

CLASSE HOSPITALAR: OS FATORES RESPONSÁVEIS PELO NÃO OFERECIMENTO DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS – PE

Jackeline de Araujo Oliveira¹
Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos²

INTRODUÇÃO

Estudos como o da autora Meire (2007), mostram a importância e o crescimento do ensino das classes hospitalares no Brasil e no mundo. A primeira classe hospitalar foi criada por Henri Sellier, em Paris em 1935, oferecida às crianças que na época não estavam em condições adequadas ao ensino regular, seguida pela Alemanha, França, Europa e os Estados Unidos, com o objetivo de sanar e/ou diminuir as dificuldades dos estudantes diagnosticados com tuberculose, por causa dessa doença, ficavam isoladas das demais crianças.

O grande acontecimento mundial que levou a implementação em maior escala das classes hospitalares, ocorreu após a Segunda Guerra Mundial. As causas nesta época não eram as mesmas (doenças infectocontagiosas), e sim, por problemas físicos e psicológicos resultantes da guerra.

Com sua legalidade, e a sua obrigatoriedade nas Leis brasileiras: Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu art. 3º, Constituição Federal Brasileira, em seus artigos 205 e 214, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nos artigos 5º e 59º, parágrafos 1º e 5º, nas quais ficam explícitas o dever do Estado, da Família e da Sociedade a seguridade de formação educacional, social e de cidadania de todo e qualquer cidadão brasileiro, configurando-se assim a legitimidade e abrangendo, assim, o ensino nas classes hospitalares.

O ensino nas classes hospitalares aqui no Brasil, fundamentado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969, “dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica”, disposto no decreto, especificamente nos artigos 1º, 2º e 4º, a importância da continuidade do ensino em seus níveis para os estudantes que apresentem tais condições;

incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes (BRASIL, 1969).

Dada a importância do ensino supracitado, no âmbito nacional, houve a necessidade de um estudo mais criterioso que constatasse a carência e o não oferecimento do ensino na Região do Agreste Meridional de Pernambuco, mais específico na cidade de Garanhuns - PE, com o estudo voltado ao Hospital Regional Dom Moura, que é o hospital da região a receber um

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jackeline.a.oliveira@hotmail.com;

² Orientadora: Mestre e Doutora, Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, normamvasconcelos@gmail.com

número maior de enfermos, e de uma pesquisa mais criteriosa no órgão responsável pela implantação da classe hospitalar no município, a Prefeitura Municipal.

Ao passar dos anos, o contingente de pessoas hospitalizadas vem crescendo assustadoramente, afastando, assim, alunos desde o nível infantil ao da modalidade de ensino de Jovens e Adultos – EJA do âmbito escolar, prejudicando o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social dos mesmos. A inclusão da classe hospitalar sanaria ou diminuiria os problemas recorrentes do afastamento desde público das salas de aula.

Para validar o seguinte projeto, teremos com principal objetivo compreender o não oferecimento do ensino na classe hospitalar no município de Garanhuns – PE. Os objetivos específicos perpassam pôr a) identificar a demanda de alunos hospitalizados; b) inferir quais são os empecilhos legais do não oferecimento ao ensino nas classes hospitalares no município de Garanhuns – PE. Esta não é uma área que possui um número expressivo de estudos realizados aqui no agreste, tenhamos com um parâmetro que, nos mais de 10 anos de funcionamento da UFRPE/UAG, as pesquisas se limitam a quatro Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Os motivos pelos quais escolhi esta área de estudo foram: o envolvimento pessoal, pois, desde os meus 17 anos, tenho frequentado o espaço hospitalar. No começo, por meio de trabalhos realizados para a Secretaria de Saúde do Município de São João – PE, município onde resido, outro, por ter cursado até o 3º semestre em Ciências Farmacêuticas, pela Universidade do Grande ABC – SP. Esta área sempre me proporcionou grande satisfação profissional e pessoal, tive como exemplo profissional a Agente Comunitária de Saúde - ACS, que ao longo da minha vida pude observar não só as suas atribuições decorrentes da profissão, mas em principal o seu lado humanitário, que são inerentes a ela, tive e tenho o exemplo de bom profissional, ser humano exemplar por meio da minha mãe, supracitada.

A pedagogia hospitalar é algo que ao meu ver merecia um estudo e um espaço maior em nossa sociedade, por meio de disciplina específica e obrigatória na grade da graduação de pedagogia, dada a sua importância em ajudar no desenvolvimento mais humanizado aos estudantes que foram privados em período curto ou longo do ensino regular, por estarem hospitalizados.

METODOLOGIA

O presente projeto que tem como tema “Classe Hospitalar: Os fatores responsáveis pelo não oferecimento da pedagogia-hospitalar no município de Garanhuns – PE”. Para tal, o tipo de pesquisa ficará por conta da Pesquisa de Campo com Abordagem Qualitativa, pois a mesma, se adequa às especificidades inerentes ao tema proposto. Segundo Bogdan e Biklen (1982), “supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”.

A pesquisa partirá da hipótese que, no município o grau de internações de curto e de alto tempo ocorre de forma frequente, pois ao passar dos tempos o que vemos nos noticiários e em relatos de pessoas comuns e da área de saúde é que o atendimento em hospitais vem crescendo gradativamente iniciais. A partir desse contexto o método dedutivo, no qual Xavier (2010, p.37) explica como:

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jackeline.a.oliveira@hotmail.com;

² Orientadora: Mestre e Doutora, Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, normamvasconcelos@gmail.com

O pesquisador inicia a pesquisa guiando-se por uma hipótese ou teoria sobre o funcionamento e características de um determinado fenômeno natural e humano. Em seguida observa, experimenta e testa sua hipótese no laboratório ou no campo de observação. Esses procedimentos confirmaram a hipótese estabelecida antecipadamente pelo cientista ou a negação ao final da investigação.

Partimos do pressuposto da legalidade e do não oferecimento em escala nacional, escolhemos tal área e tal tema pelo baixo estudo dos mesmos. A pesquisa será efetivada no Hospital regional Dom Moura e na Prefeitura Municipal de Garanhuns – PE.

De início temos planejado um levantamento, ao qual faremos os apontamentos, e caso haja a comprovação de uma demanda elevada de pacientes hospitalizados em fases de estudos, buscaremos o contato com a referida Prefeitura e faremos um novo levantamento nos aparatos legais e cíveis que impossibilitam a implantação da Pedagogia Hospitalar e da Classe Hospitalar no município de Garanhuns – PE, tendo em vista que o hospital supracitado já possui o espaço adequado, que, entretanto, é utilizado como uma brinquedoteca.

As etapas seguiram as premissas da Pesquisa de Campo com Abordagem Qualitativa, o primeiro passo será um período de observação, no qual, segundo Ludke e André (2012, p.26),

Tanto quanto a entrevista, a observação ocupa um lugar privilegiado nas novas abordagens de pesquisa educacional. Usada como o principal método de investigação ou associada a outras técnicas de coleta, a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado, o que apresenta uma série de vantagens. Em primeiro lugar, a experiência direta é sem dúvida o melhor teste de verificação da ocorrência de um determinado fenômeno.

A observação servirá para entender o contexto da pesquisa e entender os significados que os internos e profissionais tanto da área da saúde, do legislativo e administrativo do município têm ao tema pesquisado.

Outro método de coleta a ser utilizado neste projeto será a entrevista, que segundo Lüdke, (2012. pp. 25-44) “a grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”.

A partir do estudo das observações e das entrevistas, será aplicado o projeto, no qual tentaremos explicar quais os empecilhos que dificultam a implantação da classe hospitalar no município de Garanhuns – PE?

A última etapa será a análise dos dados coletados, a qual servirá como base para respondemos à questão proposta neste projeto, um dos aspectos importantes pensado para a elaboração e conclusão do mesmo, fica por conta das questões éticas, pois os mesmos são um público diferenciado e necessitam de alguns mecanismos, que salvaguardar todos os participantes.

Um dos mecanismos utilizados será o anonimato das pessoas envolvidas na pesquisa, no caso dos hospitalizados (estudantes), familiares e profissionais das repartições públicas do

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jackeline.a.oliveira@hotmail.com;

² Orientadora: Mestre e Doutora, Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, normamvasconcelos@gmail.com

município, que só serão citados com seus nomes verídicos se assim permitirem por escrito a sua participação nesta pesquisa.

DESENVOLVIMENTO

Para validar o projeto, serão utilizados teóricos que abordam as temáticas Classe Hospital e Pedagogia Hospitalar, entre eles Matos, Ribeiro, Novas, Simancas e Lorente, que expressam a importância de mensurar o quanto maior será o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do público atendido pelos Pedagogos Hospitalares. Segundo Matos,

A Pedagogia Hospitalar visa uma melhor compreensão ao atendimento pedagógico-educacional, a crianças e adolescentes hospitalizadas, dadas as suas condições especiais de saúde se encontram impossibilitadas de partilhar as experiências em contexto social, familiar e escolar (2014, p. 165).

Um dos teóricos presente na elaboração desta pesquisa Ceccin (1997), diz que “[...] a escuta se refere à apreensão/compreensão de expectativas e gestos, as lacunas do que é dito e os silêncios, ouvindo expressões e gestos, consultas e postura” (p. 31), ou seja, “a escuta pedagógica traz para a criança uma nova forma de pensar em relação a sua saúde e à experiência com a hospitalização”.

De acordo com a LDB,

[...] assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º, § 5º), podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem (art. 23). Dentre as circunstâncias que exigem formas alternativas de acesso e organização do ensino, estão aquelas que caracterizam a produção intelectual no campo da educação especial. Para os educandos com necessidades educacionais especiais, os sistemas de ensino deverão assegurar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades (art. 59).

Partimos do pressuposto de que o oferecimento a educação é de direito de todos e de obrigação do poder público ofertar, fazemos a pergunta, quais os empecilhos que dificultam a implantação da classe hospitalar no município de Garanhuns – PE? O Ministério da Educação, em seu documento “Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar Estratégias e orientações” (2002), buscou “promover a oferta do atendimento pedagógico em ambiente hospitalares e domiciliares de forma a assegurar o acesso à educação básica”, entretanto, tal documento só teve sua elaboração a mais de 30 anos do Decreto-Lei nº. 1.044, de 21 de outubro de 1969, que vigora e torna obrigatório o oferecimento das classes hospitalares em território nacional.

Este Decreto, Leis e teóricos, ajudaram com a fundamentação e iniciação desta pesquisa, delimitando a linha a ser seguida, favorecendo o surgimento de novos educandos capazes de atuar na área de Pedagogia Hospitalar e por ventura a implantação das Classes Hospitalares no

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jackeline.a.oliveira@hotmail.com;

² Orientadora: Mestre e Doutora, Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, normamvasconcelos@gmail.com

Município de Garanhuns - PE, que contribuirá educacionalmente e socialmente a toda região do agreste meridional de Pernambuco.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções que indica.** Brasília, 1969.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico.** Revista Educar FCE. 2016.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 2012.

_____. Instrumentos de coleta de dados: **observação.** 2012. pp. 25-44.

_____. Instrumentos de coleta de dados: **entrevista.** 2012. pp. 25-44.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira (org.). **Escolarização Hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar.** Ed.. 4ª. Petrópolis - RJ. Editora Vozes. 2014. 230, p..

MEIRE, Aparecida. **Classe hospitalar: a criança no centro do processo educativo.** In: VII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, VI Encontro Nacional de Atendimento ao Escolar Hospitalar - ENAEH. 2007. Paraná. Anais. Disponível < <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA543-12.pdf> > acessado em 29/07/2019.

SILVA, Diná Cristina da. **Pedagogia hospitalar: atuação do pedagogo para atender às necessidades de crianças hospitalizadas.** 2014, 47 f.. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) Unidade Acadêmica de Garanhuns, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns - PE, 2014. XAVIER, Antonio Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Editora Rêspel, 2010.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jackeline.a.oliveira@hotmail.com;

² Orientadora: Mestre e Doutora, Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, normamvasconcelos@gmail.com